

**RESENHA DO ARTIGO INTITULADO “A LÓGICA DO PODER, A HETERONORMATIVIDADE E O RACISMO: O EPISTEMICÍDIO E A SUBALTERNIDADE COMO ESTRATÉGIAS DE REPRESSÃO E DE VULNERABILIDADE.”<sup>1</sup>**

*REVIEW OF THE ARTICLE ENTITLED "THE LOGIC OF POWER, HETERONORMATIVITY AND RACISM: EPISTEMICIDE AND SUBALTERNITY AS REPRESSION AND VULNERABILITY STRATEGIES."*

**Alexandre da Silva Figueiredo<sup>2</sup>**

Faculdade Processus – DF (Brasil)

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9731992688197751>

Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-9111-6479>

E-mail: [xande.figueiredo@hotmail.com](mailto:xande.figueiredo@hotmail.com)

**Resenha da obra:**

GONÇALVES, Jonas Rodrigo; A lógica do poder, a heteronormatividade e o racismo: o epistemicídio e a subalternidade como estratégias de repressão e de vulnerabilidade **Revista JRG de Estudos Acadêmicos**. Ano 2020, Vol 03, n.06, jan.-dez., 2020.

**Resumo**

Esta é uma resenha do artigo “A lógica do poder, a heteronormatividade e o racismo: o epistemicídio e a subalternidade como estratégias de repressão e de vulnerabilidade”. Este artigo é de autoria de: Jonas Rodrigo Gonçalves. O artigo resenhado foi publicado no periódico, **Revista JRG de Estudos Acadêmicos**. Ano 2020, Vol 03, n.06, jan.-dez., 2020. A estrutura lógica do poder isola aquilo que não atende aos padrões de hegemonia e afeta diretamente as questões relacionadas ao sexo. A heteronormatividade será baseada na relação padronizada entre soberania e eugenia. Portanto, a lógica do racismo se perpetua em pessoas que não pertencem aos grupos de negros, pardos, índios, etc. A ideia de um corpo em vez de ser humano está repleta da imaginação do pensamento moderno. Por conseguinte, o objetivo é refletir sobre a lógica do poder, da heterossexualidade e do racismo, utilizando a epistemologia e a secundária como estratégias de suprimir os menos favorecidos.

---

<sup>1</sup> A revisão linguística desta resenha foi realizada por Ana Paula Lopes Brandão, Graduada em Letras Pela Faculdade JK.

<sup>2</sup> Graduando em Direito pela Faculdade Processus.

**Palavras-chave:** racismo, menos favorecidos, epistemologia, heterossexualidade.

**Abstract**

*The logical structure of power isolates that which does not meet the standards of hegemony and directly affects issues related to sex. Heteronormativity will be based on the standardized relationship between sovereignty and eugenics. Therefore, the logic of racism is perpetuated in people who do not belong to groups of blacks, browns, Indians, etc. The idea of a body rather than a person is full of the imagination of modern thought. Therefore, this article aims to reflect on the logic of power, heterosexuality and racism, using epistemology and the secondary as strategies to suppress the less favored.*

**Keywords:** racism, underprivileged, epistemology, heterosexuality.

**Resenha**

Esta é uma resenha do artigo “A lógica do poder, a heteronormatividade e o racismo: o epistemicídio e a subalternidade como estratégias de repressão e de vulnerabilidade”. A autoria é de: Jonas Rodrigo Gonçalves. Foi publicado no periódico, **Revista JRG de Estudos Acadêmicos**. Ano 2020, Vol 03, n.06, jan.-dez., 2020. Doutorando em Psicologia pela Universidade Católica de Brasília (2019-2022). Mestre em Ciência Política pelo Centro Universitário Euroamericano/DF(2008). Especialista em Letras (Linguística): Revisão de Texto pela Universidade Gama Filho/RJ (2010). Especialista em Didática do Ensino Superior em EAD e em Docência na Educação Superior pela Fapesa/GO (2017). Especialista em Formação em Educação a Distância pela Unip/DF (2018).

Possui Licenciatura em Letras (Português/Inglês) pela Universidade Paulista (Unip). Possui Licenciatura Plena em Filosofia pela Universidade Católica de Brasília (2002), habilitando-se também à licenciatura plena em História, Psicologia e Sociologia (Portaria MEC 1.405/1993). É autor e/ou coautor em 61 livros e/ou capítulos de livros publicados. Atualmente é professor universitário, com experiência nas áreas de Ciência Política, Letras, Filosofia, Psicologia e Sociologia, atuando principalmente nos seguintes temas: políticas de saúde, políticas públicas, SUS (Sistema Único de Saúde), redação discursiva, redação oficial, gramática, metodologia científica, racismo, ELA, diversidade sexual, violência e legislações.

O artigo é dividido nos seguintes capítulos: resumo, palavras-chave, *abstract*, *keywords*, introdução, 1. A lógica do poder: alteridade e repressão, 2. Padrão heteronormativo: vulnerabilidade e não alteridade, 3. Racismo: epistemicídio e subalternidade, considerações finais, referências. Neste sétimo parágrafo, apresente na íntegra o resumo da obra resenhada, conforme o exemplo a seguir. Em seu resumo consta:

A lógica do poder se estrutura para segregar o que não atende ao padrão hegemônico e influenciará diretamente as questões ligadas à sexualidade. A heteronormatividade se fundamentará nas relações padronizadas de soberania e eugenia. Surge, então, a lógica do racismo como justificada pelo papel de não ser atribuído a negros, pretos, pardos, índios e afins. A ideia de corpo e não de pessoa povoa o imaginário do pensamento moderno. Nesse sentido, este artigo tem por objetivo discutir a lógica do poder, a heteronormatividade e o racismo, abordando o epistemicídio e a subalternidade como estratégias de repressão e de vulnerabilidade. (GONÇALVES, 2020, p.59).

Foi discutido o seguinte problema; que o estado tende a reprimir a diversidade como forma de controlar e manter o poder. O artigo partiu da hipótese que as questões relacionadas à sexualidade são um dos fatores determinantes para que aconteça a segregação das minorias. Neste artigo, o objetivo geral foi que a lógica do poder se estrutura para segregar o que não atende ao padrão hegemônico.

Os objetivos específicos foram: o discutir a lógica do poder, a heteronormatividade e o racismo, abordando o epistemicídio e a subalternidade como estratégias de repressão e de vulnerabilidade. A temática da análise contou com a seguinte justificativa: Esta pesquisa se justifica no campo pessoal por me considerar um pesquisador das ciências sociais que se incomoda e repudia as ideias de eugenia e de Epistemicídio. Para a ciência, constitui um contraponto a constantes fugas acadêmicas de se pensar o racismo em si. Para a sociedade, seu relevo se dá, por exemplo, por, no Brasil, sermos uma população de maioria negra (preta ou parda). A metodologia utilizada para a construção da pesquisa bibliográfica, visto tratar-se de um artigo de revisão de literatura foi, dentre outros autores, constituem a base dessa discussão: Michel Foucault, Aparecida Sueli Carneiro e Achille Mbembe.

O artigo tem grande relevância ao tratar das questões relativas à alteridade levando em consideração que no decorrer da história humana essa lógica de pensamento heteronormativo foi acolhido e replicado, de acordo com Foucault é necessário que haja uma descontinuidade no emprego de alguns conceitos. De acordo com Foucault a própria língua vem sendo utilizada como instrumento de dominação e propagação de ideias de simbologia e de dominação. Da mesma forma que a utilização da língua é utilizada para reprimir, outros instrumentos são utilizados de igual forma como a medicina e a religião que tenta unificar ideologicamente a população segundo cita Touraine. Ainda segundo Foucault o poder é um grande neutralizador porque relaciona o certo e o errado de acordo com os regulamentos próprios. No século XIX, onde as questões disciplinares eram fortes, passou a ser atribuída aos indivíduos grande parte dos conceitos de regulação, tanto para indivíduos quanto para mecanismo. O maior problema é que o controle existe em comportamento, todos esses regulamentos têm o objetivo de estabelecer um mecanismo disciplinar.

Além disso, há pressão em termos de normas comportamentais. A própria organização social tem impacto sobre o sexo, especialmente em termos de diversidade sexual e procriação. No segundo capítulo da obra o autor deixa claro de maneira relevante exposição acerca do padrão heterossexual e a dificuldade de reconhecer que existem culturas diferentes e que precisam ser respeitadas em sua integridade. Principalmente no que concernem as religiões e até mesmo dentro das relações familiares existe ainda uma grande dificuldade de aceitação da orientação sexual. No terceiro capítulo Jonas Rodrigo traz um panorama sobre o racismo e todo o processo de invisibilização e inferiorização exercida pelos que detêm o poder e a utilização como ferramenta repressiva que remonta desde os primeiros estudos de Darwin. Ainda de acordo com o autor existe um grande problema relacionado às diferenças entre brancos e pretos tanto no âmbito biológico, político e social. Sob a ótica de Jonas, Carneiro (2005) traz de modo contundente a visão de um sujeito reduzido a aparência que é resultado direto do racismo, bem como a exclusão e inferiorização, mesmo quando a perspectiva predominante é a de que no Brasil não há racistas. Preconceitos e discriminações são produzidos social e historicamente e perpassam os diferentes âmbitos da vida coletiva, a criação do termo pardo foi um tipo de estratégia de “branqueamento”, ou seja, é necessário reduzir a tonalidade da pele para poder acabar com a negritude e assim com o racismo.

O artigo teve como fundamento enfatizar que o poder é um instrumento de repressão que historicamente tem sido utilizado para reforçar a hierarquia vertical do poder que está ligada as questões de gênero, cor e orientação sexual. A metodologia da pesquisa pautou-se em pesquisa bibliográfica, visto tratar-se de um artigo de revisão de literatura.

### Referências

CARNEIRO, Aparecida Sueli. **A construção do outro como não ser como fundamento do ser**. São Paulo: Universidade de São Paulo, 2005.

FOUCAULT, Michel. *A arqueologia do saber*. 3. ed. Rio de Janeiro: Forense, 1987.  
GONÇALVES, Jonas Rodrigo. *Metodologia Científica e Redação Acadêmica*. 6.ed. Brasília: JRG, 2015.

GONÇALVES, Jonas Rodrigo; *A lógica do poder, a heteronormatividade e o racismo: o epistemicídio e a subalternidade como estratégias de repressão e de vulnerabilidade* **Revista JRG de Estudos Acadêmicos**. Ano 2020, Vol 03, n.06, jan.-dez., 2020.

GONÇALVES, Jonas Rodrigo. *Como elaborar uma resenha de um artigo acadêmico ou científico*. **Revista JRG de Estudos Acadêmicos**. Vol. 3, n. 7, p. 95–107, 2020.

DOI:10.5281/zenodo.3969652.

Disponível

em:

<http://revistajrg.com/index.php/jrg/article/view/41>. Acesso em: 3 ago. 2021.

GONÇALVES, Jonas Rodrigo. Modelo de resenha de um artigo acadêmico ou científico. **Revista Processus Multidisciplinar**. Vol. 1, n. 2, p. 04-07, ago. 2020. Disponível em: <http://periodicos.processus.com.br/index.php/multi/article/view/225>. Acesso em: 03 ago. 2021.

TOURAINÉ, Alain. **Iguais e diferentes: poderemos viver juntos?** São Paulo: Instituto Piaget, 1990. p. 215.